

Entre os governistas, Serra e Paulo Renato têm perfil ideal

Pesquisa indica que ministro da Saúde leva vantagem por estar em trajetória ascendente

BRASÍLIA – De todos os nomes possíveis para disputar a sucessão de Fernando Henrique Cardoso, os que teoricamente mais se identificariam com ele seriam seus ministros da Educação, Paulo Renato de Souza, e da Saúde, José Serra. A governadora do Maranhão, Roseana Sarney, e seu colega do Ceará, Tasso Jereissati, além do senador Antonio Carlos Magalhães, pertencem ao campo situacionista, mas tem trajetória singular e independente.

ACM, aliás, exerce papel ambíguo em relação ao presidente, ora contribuindo para viabilizar suas políticas, ora dificultando seu andamento com críticas diretas. Às vezes, o senador dirige ataques mais pesados do que os disparados pela oposição.

O desempenho dos ministros nas pesquisas, no entanto, não reflete o vínculo com o presidente, embora Serra seja, entre os dois, o que apresenta uma trajetória ascendente. Ele começou com índices em torno de 4% no início do ano e chegou ao quarto lugar no ranking em setembro, com 8,9%, atrás de Itamar, Ciro e Lula, que estão no quadro da oposição.

Paulo Renato oscila na faixa dos 3%. O curioso nesse caso é que, entre as políticas públicas da presidência Fernando Henrique, a área de educação é melhor avaliada que a da saúde, o que sugere um descolamento entre o desempenho efetivo dos ministros no cargo e a imagem que eles conseguem transmitir para a opinião pública.

Informações – Segundo a análise de dados produzidos por quatro institutos de pesquisa (Ibope, Vox Populi, Datafolha e Sensus) em agosto, a saúde pública é a segun-

da área de maior preocupação da sociedade, com 45% de indicações, logo depois do desemprego, que tem 62%, numa relação estatística que se vem mantendo praticamente inalterada desde 1997. A educação é a quinta preocupação da lista, com 15% de menções. As áreas consideradas mais problemáticas estão no mercado de trabalho, saúde, drogas e segurança pública.

A desagregação das informações revela, entretanto, que dos 15% de entrevistados que vêem a educação como um problema agudo, 21% são pessoas que fizeram o colegial completo e 34% têm curso superior, pertencendo teoricamente ao estrato populacional melhor informado. Ao mesmo tempo, há percepção de melhora no ensino público.

Em 1997, 22% dos entrevistados disseram ao Ibope que consideravam a educação na rede oficial ótima ou boa, porcentual que aumentou para 32% na pesquisa Vox Populi de maio deste ano. A avaliação positiva da área de educação só é superada, segundo o Sensus, o Ibope e o Vox Populi pelo setor de telecomunicações, que numa série de três anos aumentou a percepção de melhora em 40%. A educação, na mesma análise, teve um aumento de 13%, enquanto o setor de saúde teve desempenho negativo de 12%.

Comparação – As pesquisas mostram que os dois ministros obtêm avaliação de desempenho pessoal parecidas, com notas médias de 5,5 para cada um. O que desperta a atenção é o desempenho pessoal de Serra, que consegue

sair-se melhor que a área de saúde. O exemplo foi tirado da pesquisa Vox Populi de maio deste ano. Enquanto 32% dos entrevistados avaliaram as escolas públicas como boas e ótimas, o ministro Paulo Renato teve seu trabalho avaliado como bom e ótimo por 27% dos entrevistados. Com Serra acontece o inverso. A rede pública de saúde é vista como boa e ótima por 21% e o trabalho do ministro é assim considerado por 29% dos entrevistados.

No item ruim e péssimo dá-se o mesmo fenômeno: 29% assim consideram a escola pública e 18% responsabilizam Paulo Renato; 48% consideram a rede pública de saúde ruim ou péssima, embora somente 18% definam o trabalho de Serra da mesma

forma. O provável é que Serra venha conseguindo transmitir a impressão de muito empenho pessoal no seu trabalho, enquanto Paulo Renato tem dificuldades para mostrar que os resultados do seu setor se devem a seu empenho.

Outra diferença entre os dois ministros: Serra parece um ministro mais engajado, que não evita conflitos mesmo dentro do governo para alcançar seus objetivos. Além dessa característica, dispõe de um discurso mais diversificado (preços dos remédios, abusos de hospitais e planos de saúde e combate ao fumo) e próximo dos interesses imediatos das pessoas.

Paulo Renato toca uma área estratégica que rende menos em termos de marketing pessoal. Seu discurso se torna mais técnico e restrito aos problemas da universidade, da educação infantil, das normas de ensino e da distribuição de livros didáticos. (A.T.)

ENQUETES
MOSTRAM
QUE ANÁLISE
POPULAR
NÃO FAZ
VINCULAÇÃO
COM PASTAS